

Cristo, a glória como do unigênito do Pai.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **O novo nascimento em Cristo**. Há pessoas que põe sua confiança em cargos eclesiásticos, denominações, boas obras e sacrifícios... Que tristes são aqueles que confiam suas vidas eternas a coisas temporais. **João 3:5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.** Se você é filho de Deus, então tem que nascer da água e do Espírito.

Dentro do Evangelho de João, falamos da obra criadora de Deus, da chegada da Palavra na história e as reações, negativa e positiva provocada nos homens em geral a partir do aparecimento de Cristo. Agora, vamos considerar a chegada da Palavra e seus efeitos positivos na comunidade cristã. Este é o ponto mais importante no qual é preciso crer para ter a salvação.

Cristo, a glória como do unigênito do Pai.

João 1:14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

E o Verbo se fez carne. Porque se fez carne e não se fez homem? A resposta é que João quis dar mais ênfase que Jesus, deixou a glória celestial para o estado que as escrituras descrevem o ser humano em seu caráter deprimente e abominável, a "carne". Quão distante é a glória de Deus de suas criaturas... Carne em Cristo não quer dizer natureza depravada, mas um homem mortal, passível das mesmas tentações que nós.

A chegada da Palavra descreve-se em termos de experiência viva, que é própria dos que a têm recebido, têm nascido de Deus e se mantêm perseverante em seus ensinamentos. (Não uma utopia)

Vamos entender o alcance desse versículo, pois o Verbo aqui tem duplo significado, como projeto de Deus/palavra criadora de Deus. O projeto divino realizou-se em uma existência humana, Cristo. A plenitude da vida brilha em um homem, é visível, acessível, palpável. **I João 1:1-3 O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida, o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.** Jesus é real. (Música: Ele é Realidade).

Manifesta-se então o Homem que encarna o projeto de Deus, para levar os homens à condição de filhos.

O homem-Deus está presente na terra. Ele é a presença do Pai entre os homens, o Deus gerado pela comunicação plena da vida do Pai.

Jesus é o Filho do Homem e o Filho de Deus, aquele que recebeu a plenitude da vida divina e que, portanto, é Deus.

E habitou entre nós. O verbo "habitar" faz alusão ao Tabernáculo, primeira morada de Deus entre os israelitas durante sua peregrinação pelo deserto e substituído mais tarde pelo templo de Salomão.

Jesus é o Cordeiro de Deus, o cordeiro da nova Páscoa. Seu sangue livrará a humanidade da morte, sua carne será a comida da nova Páscoa e o novo maná que levará os que o seguirem à terra prometida; ele será entregue na hora em que se imolava o cordeiro, para substituir definitivamente a antiga Páscoa. **João 19:14 E era a véspera pascal, cerca da hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei.**

Hebreus 10:12 Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus.

Ocorrerá, portanto, novo êxodo, uma passagem das trevas à luz, da morte à vida.

E nós vimos a sua glória. Ainda que a glória de Cristo pudesse ser vista por todos, ela seria ignorada pela maioria por causa de sua cegueira. Apenas uns poucos, cujos olhos, o Espírito Santo abria, viram esta manifestação da glória. Entre eles, os discípulos puderam ver a Cristo como Deus e foram suas testemunhas oculares.

O resplendor da presença divina aparecia em particular sobre o santuário ou a tenda e, quando ele foi inaugurado, encheu-se da glória de Deus. **I Reis 8:10 Tendo os sacerdotes saído do santuário, uma nuvem encheu a Casa do SENHOR.** Sua presença tomava-se visível durante o dia como nuvem, durante a noite como fogo. Mas era a ideia da luz que se associava com "a glória".

No Antigo Testamento, a glória de Deus manifestava-se com frequência também na ira. **Números 14:10-12 Apesar disso, toda a congregação disse que os apedrejassem; porém a glória do SENHOR apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel. Disse o SENHOR a Moisés: Até quando me provocará este povo e até quando não crerá em**

mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele? Com pestilência o ferirei e o deserdarei; e farei de ti povo maior e mais forte do que este. (O inferno repleto da glória de Deus dentro da manifestação de sua ira)

Para os novos homens, a glória, não está vinculada a lugar material nem sua morada é recinto sacro, mas resplandece no Homem, através de Jesus.

I Coríntios 3:16 Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

A glória que as pessoas contemplam é a de Jesus. Nele Deus está presente para sempre no meio de nós. Desapareceu a distância entre Deus e o homem e, portanto, a busca angustiada de Deus. (O vazio do homem)

O Sacerdote não mais precisa intermediar um relacionamento com Deus. Não há também mediação entre Jesus e os seus, sua presença é imediata para todos. Temos livre acesso ao Pai, temos livre acesso a Jesus. Sem sacerdotes, santos intercessores... (o véu rasgado)

Glória como do unigênito do Pai. A glória que a comunidade cristã contempla não é, como nos antigos tempos, fenômeno material, fogo ou nuvem, que simbolizava a presença de Deus, mas a plenitude pessoal de Deus, presente em Jesus. O filho unigênito é o herdeiro universal de seu pai, e todo que o aceita, lhe pertence. Ele é acima de toda criatura, homens e anjos. **Filipenses 2:9-11 Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.**

A atividade do filho corresponde à do pai. **João 5:19 Então, Ihes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz.**

Cheio de graça e de verdade. Jesus não só é cheio de graça e verdade, mas é a sua fonte. **Isaías 58:11 O SENHOR te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam.**

Ele é realmente o Redentor e Messias. Esta graça significa amor gratuito e generoso que se traduz em dom; não se trata de amor absorvente, mas, totalmente ao contrário, se trata de amor expansivo. Este amor é especificado pela fidelidade, é o amor que jamais se desmente, jamais acaba, não se retrai, nem cede perante as dificuldades.

A riqueza de Deus que resplandece em Jesus é seu amor.

Deus ama ao homem, levado por sua generosidade, por motivo espontâneo, e seu amor está todo em Jesus.

Jesus é vida, viver é amar e amar é comunicar a vida.

A manifestação da glória de Deus é um tema que percorre todo o evangelho; e mais: é seu tema principal. A manifestação da glória é a manifestação do amor que comunica vida. Assim, a grande manifestação da glória ocorreu na cruz, quando Jesus mostrou o seu amor até o extremo, dando a sua vida, para dar a nós, a vida definitiva com o dom do Espírito.

O fato da comunidade cristã poder contemplar a glória pessoal de Deus, presente em Jesus, marca a diferença entre antiga e nova aliança.

Ver a glória não só não produz a morte, morte da carne, mas é condição para a vida. Quem não morrer, não pode chegar a crer e quem não crer não verá a glória de Deus.